

DESAFIOS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A UM ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), frequentemente identificado na infância, é uma condição neurológica complexa que pode ser influenciada por fatores genéticos, ambientais e imunológicos. Ele se manifesta por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos restritivos ou repetitivos. Entre as características mais comuns estão à sensibilidade aumentada a estímulos, inflexibilidade a mudanças de rotina e interesses limitados. Embora as causas exatas ainda não sejam totalmente compreendidas, fatores como histórico familiar, alterações genéticas e complicações durante a gestação podem aumentar o risco de desenvolvimento dessa condição (Mota, 2022).

No atendimento de enfermagem a adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificamos a necessidade de uma abordagem personalizada que atenda às demandas específicas desse público. Em nossa prática, mesmo com o crescente acesso a informações e diretrizes sobre o manejo do TEA, ainda enfrentamos dificuldades para proporcionar um cuidado adequado. Com o aumento significativo dos diagnósticos, surge a preocupação sobre como estruturar os cuidados futuros, especialmente no que diz respeito à transição de crianças para adultos dentro do espectro. Além disso, observamos a urgência de adaptar os protocolos existentes para consultas de enfermagem, desenvolvendo diretrizes específicas que considerem as particularidades desses pacientes. Essa iniciativa, aliada à capacitação contínua dos profissionais, é fundamental para garantir um atendimento mais inclusivo, humanizado e eficaz.

Pensando dessa forma, abordaremos as diferentes demandas do Transtorno do Espectro Autista (TEA), suas características e as diversas formas de manejo que devem ser adotadas para garantir um atendimento de qualidade. A avaliação adequada do TEA é essencial, pois permite compreender as particularidades de cada indivíduo, considerando aspectos como a sensibilidade sensorial, as dificuldades de comunicação e a necessidade de rotinas estruturadas. Além disso, abordaremos a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde para o manejo eficaz desse transtorno, garantindo que as estratégias empregadas sejam adequadas às necessidades do paciente.

Maria Gabriele Andrade Alves



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
2021010223@unicatolicaquixada.edu.br

Camila de Castro Lima

Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
camiladecastrolima@hotmail.com

Me. Caroline Ribeiro de Sousa



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
carolineribeiro@unicatolicaquixada.edu.br

OBJETIVOS

Relatar a experiência de uma consulta com adolescente com TEA, destacando os desafios encontrados no atendimento de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um Relato de Experiência de uma consulta que foi realizada no dia 25 de outubro de 2024, por acadêmicas do curso de Enfermagem da disciplina de Saúde do Adolescente, com adolescentes de 11 a 14 anos do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara (CDVA), vinculado ao Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

O atendimento aconteceu na clínica de enfermagem da universidade. Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento disponibilizado pela professora doutora Caroline Ribeiro, que incluiu a avaliação geral da saúde do adolescente, complementada pela prancha de Turner para a avaliação física. Durante a consulta, observamos dificuldades na comunicação e interação devido à desorientação em tempo-espacial, apesar do adolescente ser verbal. Essa experiência evidenciou a necessidade de capacitação específica para profissionais de saúde, garantindo cuidados adequados e respeitosos às necessidades únicas desses pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente FEMOJ, sexo masculino, 11 anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresenta estado geral bom, consciente, orientado, cooperativo e verbalizando. Durante a consulta, demonstrou dificuldades na comunicação e interação social, o que exigiu adaptação da abordagem e utilização de instrumentos facilitadores, como a prancha de Turner. Apesar disso, foi possível estabelecer comunicação e realizar a avaliação. O paciente encontra-se normocárdico, normotenso, normotérmico e eupneico. Higiene pessoal adequada, pele íntegra e normocorada, sem lesões ou alterações visíveis. Deambula sem auxílio, com movimentos preservados. Alimenta-se por via oral, aceitando bem a dieta oferecida, com relatos de consumo de alimentos variados, como arroz, mortadela, pizza, achocolatado e pão. Sono descrito como tranquilo, sem alterações. Eliminações fisiológicas estão presentes, sem queixas abdominais; no entanto, o paciente não soube informar sobre o volume e frequência urinária. Preferiu não responder questões relacionadas às partes íntimas. Ao exame físico, tórax e abdômen apresentaram-se sem alterações. A musculatura está normal, com movimentação preservada. Durante a avaliação, o paciente demonstrou sinais de ansiedade em alguns momentos e relutância em participar ativamente da consulta, destacando a necessidade de respeito ao seu tempo e limites. Foi orientado a manter hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de atividades físicas, bem como acompanhamento médico e odontológico periódico. O ambiente da clínica foi adaptado para minimizar estímulos sensoriais excessivos, o que contribuiu para um atendimento menos estressante. Segue em observação, sem queixas específicas ou necessidade de intervenções adicionais no momento.

Principais Diagnósticos de Enfermagem:

1. Prejuízo na comunicação verbal relacionado ao Transtorno do Espectro Autista, evidenciado por dificuldade em responder perguntas e necessidade de adaptação na abordagem;
2. Ansiedade relacionada à consulta em ambiente clínico, evidenciada por momentos de relutância e inquietação;
3. Necessidade de conhecimento sobre hábitos saudáveis relacionados à faixa etária, evidenciado por orientação alimentar e estímulo à prática de atividades físicas;
4. Prejuízo na capacidade de resposta a perguntas sobre eliminações fisiológicas, relacionado à dificuldade de comunicação, evidenciado pela ausência de informações claras sobre volume e frequência urinária.

O atendimento de enfermagem a adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige estratégias personalizadas que considerem as especificidades do transtorno, como dificuldades de comunicação, sensibilidade sensorial e a necessidade de rotinas estruturadas. Nesse contexto, criar um ambiente terapêutico com estímulos sensoriais controlados pode reduzir a ansiedade e melhorar a interação do adolescente durante o atendimento. Medidas como evitar luzes fortes e ruídos excessivos são recomendadas (Jerônimo et al., 2023).

Além disso, é essencial investir em treinamentos regulares para os enfermeiros sobre o manejo de TEA, o que ajuda na identificação de necessidades específicas e no desenvolvimento de abordagens individualizadas. O preparo técnico e emocional da equipe é fundamental para um atendimento humanizado (Oliveira, 2019). Outro aspecto importante é o envolvimento da família no plano terapêutico. Fornecer orientações sobre autocuidado e estratégias de enfrentamento fortalece a relação entre os cuidadores e o adolescente, promovendo maior adesão às intervenções propostas.

A comunicação simplificada e eficaz é igualmente indispensável. Usar linguagem direta, gestos ou imagens facilita o entendimento por parte do adolescente, melhorando a interação durante a consulta. É importante respeitar o tempo necessário para respostas, reduzindo pressões e permitindo um ambiente mais acolhedor (Hopf et al., 2016).

Por fim, inserir ações que promovam a autonomia do adolescente, como atividades que incentivem o autocuidado, pode impactar positivamente sua qualidade de vida. Isso auxilia na transição para a vida adulta com maior independência, reforçando a necessidade de abordagens que priorizem a inclusão e a singularidade de cada paciente (Barbosa; Nunes, 2017). Essas soluções visam superar as barreiras identificadas, como o despreparo profissional e as dificuldades de comunicação, promovendo um cuidado integral e humanizado. A aplicação de protocolos específicos e o uso de uma abordagem holística podem minimizar os desafios enfrentados tanto pelos profissionais quanto pelas famílias, assegurando um acompanhamento de qualidade.

CONCLUSÕES

O atendimento ao adolescente com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revelou desafios significativos, como dificuldades na comunicação e momentos de ansiedade, que exigiram adaptações na abordagem de enfermagem. A criação de um ambiente com estímulos sensoriais controlados, aliada ao uso de instrumentos facilitadores, demonstrou ser eficaz para reduzir a ansiedade e promover uma consulta mais tranquila.

Essa experiência enfatiza a importância de capacitar continuamente os profissionais de saúde para o manejo de TEA e de desenvolver protocolos específicos para o atendimento a esses pacientes. Além disso, o envolvimento da família e a promoção de práticas que incentivem a autonomia do adolescente são estratégias fundamentais para um cuidado integral.

Refletir sobre este caso permite concluir que o atendimento personalizado, sensível às necessidades únicas do paciente, é essencial para garantir um cuidado humanizado e eficaz. A continuidade na formação profissional e na implementação de práticas inclusivas representa um passo importante para promover um sistema de saúde mais acolhedor e inclusivo para pessoas com TEA.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.; NUNES, T. Holistic nursing care for children with autism. **Revista de Enfermagem**, 2017. Disponível em: <https://revistaenfermagem.org/holistic-nursing-care-autism>. Acesso em: 11 dez. 2024.

JERÔNIMO, T. G. Z. et al. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE030832, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MOTA, M. R. F. Assistência interdisciplinar a pacientes com Transtorno do Espectro Autista: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 985-992, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/assistencia-tea>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MOTA, M. V. da S. et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 46, n. 3, p. 314-326, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1417747>. Acesso em: 6 dez. 2024.

SANTOS, L. R.; OLIVEIRA, R. C. A inclusão de crianças com TEA no sistema de saúde: estratégias e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2367-2374, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/inclusao-tea-saude>. Acesso em: 11 dez. 2024.